

## **PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES ADOLESCENTES**

RITA FERNANDA MONTEIRO FERNANDES<sup>1</sup>; CAMILA NEUMAIER ALVES<sup>2</sup>  
SONIA MARIA KÖNZGEN MEINCKE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa – [feunipampa@hotmail.com](mailto:feunipampa@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camilaenfer@gmail.com](mailto:camilaenfer@gmail.com); [meinckesmk@gmail.com](mailto:meinckesmk@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública tanto no Brasil como em muitos outros países do mundo (ARCANJO, OLIVEIRA, BEZERRA, 2007; DIAS, TEIXEIRA, 2010; BUENDGENS, ZAMPIERI, 2012).

Ao analisarmos os dados do Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC), se observa declínio nas taxas de natalidade, porém aumento relativo dos nascimentos em mães com menos de 20 anos. Estatísticas relativas ao ano de 2012 mostram que, aproximadamente 20% dos recém-nascidos no país, as mães têm menos de 20 anos (DATASUS, 2012).

Os fatores que levam uma menina a engravidar são multicausais, merecendo destaque para menarca e sexarca precoces, baixa escolaridade, níveis socioeconômicos inferiores, as relações familiares conflitantes, a inadequação aos métodos contraceptivos e até mesmo a própria vontade da adolescente em vivenciar a maternidade por ser percebida como um “passaporte” para entrar na vida “adulta”, uma mudança de *status* social (DIAS, TEIXEIRA, 2010; BUENDGENS, ZAMPIERI, 2012).

A gravidez na adolescência pode gerar consequências tardias, tanto para a adolescente, quanto para o recém-nascido (DIAS, TEIXEIRA, 2010; BUENDGENS, ZAMPIERI, 2012). Ademais, adolescentes grávidas e seus filhos têm maior risco de complicações durante a gravidez e o parto (LOWDERMILK et al., 2012).

As Infecções do trato urinário (ITU) representam a infecção bacteriana mais comum na gestação, definida como a colonização, invasão e propagação de agentes infecciosos ao trato urinário (SANTOS et al., 2002). Dentro do espectro bacteriano que pode causar ITU na gestante, a *Escherichia coli* (E.coli) é o uropatógeno mais comum, sendo responsável por aproximadamente 80% dos casos (DUARTE et al., 2008).

Para Santos et al. (2002), ITU está associada a complicações para a díade materno-fetal. Dentre essas complicações se destacam o trabalho de parto e parto prematuro, ruptura prematura de membranas amnióticas, restrição de crescimento intraútero, paralisia cerebral e óbito perinatal. A proporção dessas complicações diminui por meio de investigações e tratamentos adequados (DUARTE et al., 2008).

Assim, objetivou-se nesse trabalho descrever o perfil sociodemográfico de puérperas adolescentes e a prevalência de ITU durante a gestação.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, de caráter multicêntrico realizado em três unidades obstétricas de hospitais de ensino nas cidades de Pelotas (RS), Florianópolis (SC) e João Pessoa (PB) por meio da

pesquisa “Redes Sociais de Apoio à Paternidade na Adolescência – RAPAD”. A pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ. A amostra foi constituída por 559 puérperas adolescentes que tiveram seus partos nos hospitais referenciados no período de 3 de dezembro de 2008 a 2 de dezembro de 2009 e que preencheram os critérios de inclusão, como: estar internada na maternidade dos hospitais de ensino participantes da pesquisa; ser puérpera adolescente com idade inferior a 20 anos, com parto realizado no hospital do estudo durante esse período; desejo da puérpera em participar do estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da puérpera adolescente, sendo assegurado o anonimato das participantes. Em seguida, foi realizada a entrevista com a aplicação de um instrumento estruturado. Os dados foram armazenados em um banco de dados estruturado no *software* EPI-INFO 6.04, sendo realizada a codificação, revisão dos instrumentos e dupla digitação, o que possibilitou a validação dos dados digitados, eliminando possíveis erros e garantindo confiabilidade.

Esta pesquisa observou a Resolução 196/96, alterada pela Resolução 466/12, que trata sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa RAPAD foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas com o Parecer nº 007/2008.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de puérperas adolescentes pesquisadas, 32,4% residiam em Pelotas/RS, 15,4% em João Pessoa/PB e 52,2% Florianópolis. Com relação a cor de pele auto declarada pelas entrevistadas, praticamente a metade eram da cor branca, enquanto que o restante era de diferentes miscigenações.

Quanto à situação conjugal, 78,7% eram casadas ou viviam com companheiro no momento da entrevista, semelhante aos achados em outra pesquisa (CAMAROTTI et al., 2011). Incluir o companheiro nesse processo é fundamental, visto que muitas adolescentes grávidas apontam a falta de uma rede de apoio (BUENDGENS, ZAMPIERI, 2012).

Observa-se que a maioria das puérperas adolescentes não estava estudando no momento da entrevista, confirmando os dizeres de que educação e maternidade têm estreita relação no Brasil (RAMOS, CUMAN, 2009; DIAS, TEIXEIRA, 2010; BUENDGENS, ZAMPIERI, 2012).

Pode-se perceber na presente pesquisa que a maioria das adolescentes era de baixa renda, pois 63% viviam com renda até dois salários mínimos (TABELA 1). Ademais, praticamente 9 em cada 10 meninas não trabalhavam. A ocorrência de problemas de saúde tanto na jovem como na criança pode estar mais relacionado ao estado de pobreza da adolescente do que à idade propriamente dita (LOWDERMILK et al., 2012; KASSAR et al., 2006).

Tabela 1 – Descrição da amostra das puérperas adolescentes segundo características sociodemográficas, (N=559)

Variável	N	%
<b>Idade</b>		
12 a 14 anos	23	4,1
15 a 19 anos	536	95,9
<b>Cor da pele</b>		
Branca	276	49,4
Parda/morena/preta	276	49,4
Ignorado	07	1,2
<b>Situação conjugal</b>		
Solteira / sem companheiro	119	21,3
Casada / com companheiro	440	78,7
<b>Estuda</b>		
Não	413	73,9
Sim	146	26,1
<b>Trabalho</b>		
Não	489	87,5
Sim	70	12,5
<b>Renda familiar*</b>		
Até 1 salário mínimo**	114	23,2
De 1,1 a > ou = a 2 salários	196	39,8
2,1 ou + salários	182	37,0

FONTE: Pesquisa RAPAD, 2008-10. POPULAÇÃO: adolescentes de 10 a 19 anos, Pelotas (RS), Florianópolis (SC), João Pessoa (PB).

\* Um total de 67 puérperas não soube informar a renda familiar.

\*\* Valor do salário mínimo vigente: R\$465,00. Lei 11.944/2009 de 29 de maio de 2009.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, das 559 puérperas que participaram no respectivo estudo, 54,2% apresentaram algum tipo de intercorrências durante a gestação precoce, sendo que dessas, 33,1% apresentaram Infecção do Trato Urinário. Ressalta-se que a cidade que mais apresentou gestantes acometidas por ITU foi Florianópolis/SC, totalizando 65%, seguida por Pelotas/RS, 64%. As gestantes que menos apresentaram infecção foi em João Pessoa/PB, com apenas 38%.

Tabela 2 – Prevalência de intercorrências e Infecção do Trato Urinário durante a gravidez na adolescência, (N=559).

Variável	N	%
<b>Intercorrências durante a gravidez na adolescência</b>		
Sim	303	54,2
Não	256	45,8
Total	559	100
<b>Prevalência de ITU</b>		
Sim	185	33,1
Não	374	66,9
Total	559	100

FONTE: Pesquisa RAPAD, 2008-10. POPULAÇÃO: adolescentes de 10 a 19 anos, Pelotas (RS), Florianópolis (SC), João Pessoa (PB).

Para Heilberg e Schor (2003), a ITU na gravidez se associa a um maior índice de prematuridade, baixo peso e mortalidade perinatal, além de maior morbidade materna. Qualquer ITU durante a gravidez deve ser considerada como complicada e necessita ser abordada como tal (DUARTE et al., 2008). Em estudo realizado sobre os principais problemas vivenciados pelas adolescentes durante a gestação, foi constatado que 20% do total de gestantes adolescentes apresentaram infecção urinária (XIMENES NETO, MARQUES, ROCHA, 2008). Por essa razão, é de extrema importância a realização de exames de rotina, como o Exame Comum de Urina (EQU), logo na primeira consulta de pré-natal.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante desses achados, considera-se que, na presente pesquisa, a prevalência de puérperas adolescentes que apresentaram infecções do trato urinário foi extremamente elevada. Frente a essa realidade, enfatiza-se cada vez mais, a importância de um acompanhamento pré-natal precoce, eficaz e resolutivo, para que patologias simples de serem tratadas evoluam para casos mais críticos, trazendo assim, sérios riscos e complicações tanto para mãe, quanto para o filho.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCANJO CM, OLIVEIRA MIV, BEZERRA MGA. Gravidez em adolescentes em uma unidade municipal de saúde em Fortaleza – Ceará. **Esc. Anna Nery. Rev. Enfermagem.** 2007 set; 11 (3): 445-51.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de Saúde.** Nascidos Vivos no Brasil 2012. DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def> Acesso em 20 de julho de 2014.
- BUENDGENS BB, ZAMPIERI, MFM. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. **Esc. Anna Nery** (impr.)2012 jan-mar; 16 (1):64-72.
- CAMAROTTI CM, NAKAMO AMS, PEREIRA CR et al. Perfil da prática de amamentação em grupos de mães adolescentes. **Acta Paul Enferm** 2011; 24(1):55-60.
- DIAS ACG, TEIXEIRA MAP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia.** 2010, jan. - abr. vol.20, n.45, 123-131.
- DUARTE G, MARCOLIN AC, QUINTANA SM et al. Infecção Urinária na Gravidez. **Rev Bras Ginec Obstet.** 2008 fev. Rio de Janeiro 30(2): 93-100.
- HEILBERG IP, SCHOR N. Abordagem diagnóstica e terapêutica na infecção do trato urinário – ITU. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2003; 49(1): 109-16.
- KASSAR, SB, LIMA MC, ALBUQUERQUE MFM et al. Comparações das condições socioeconômicas e reprodutivas entre mães adolescentes e adultas jovens em três maternidades públicas de Maceió, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** 2006, out./dez. Recife. vol 6 (4): 397-403.
- LOWDERMILK DL, SHANNON EP, CASHION, K et al. **Saúde da mulher e enfermagem obstétrica.** Tradução de Alexandre Aldighieri Soares et al., 10ª ed. Rio de Janeiro: RJ; 2012.
- RAMOS HAC, CUMAN RKN. Fatores de risco para prematuridade: pesquisa documental. **Esc. Anna Nery. Rev. Enferm.** 2009 abr-jun; 13(2): 297-304.
- SANTOS JFM, RIBEIRO RM, ROSSI P et al. Urinarytractinfections in pregnantwomen. **Int Urogynecol J,** 2002 13:204-9
- XIMENES NETO FRG, MARQUES MS, ROCHA J. Problemas vivenciados pelas adolescentes durante a gestação. **Rev. Enfermeria Global.** 2008 fev.(12): 1-11.